

Resgate histórico dos atuais processos comunicacionais em Rondon do Pará, na Amazônia Oriental¹

Ingrid Gomes BASSI²

Larissa Mota REIS³

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Unifesspa, PA

Resumo: A pesquisa dedica-se a mapear os processos de comunicação na cidade de Rondon do Pará, na região sudeste do Pará (Amazônia Oriental), por meio do uso das metodologias de pesquisa histórica, bibliográfica e entrevistas. A investigação exploratória objetiva descrever e categorizar os veículos de comunicação da cidade, a partir das categorias: 1- estrutura jornalística, 2- organização profissional da empresa e/ou instituição do terceiro setor, 3- perfil da atuação dos jornalistas, 4- produção jornalística – tipo, formato e gêneros, 5- audiência e periodicidade, 6- saliência local e 7- tematização da informação. Como resultado, foi desenvolvido um mapeamento dos processos de comunicação contemporâneos que realizam interface comunicativa com os públicos de Rondon do Pará, além de sistematizar desdobramentos analíticos inferenciais no desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Processos comunicativos; Narrativas locais; Rondon do Pará; Amazônia Oriental; Desenvolvimento regional.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Rondon do Pará localiza-se na região sudeste do estado paraense, fez em 2019, 37 anos de emancipação política de território, com uma população estimada em 50 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Fica na microrregião de Paragominas, a 523 km da capital Belém e na fronteira com o estado maranhense, nas cidades de Itinga e Açailândia, pela BR 222.

Desde 2014, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA ocupa o cenário educacional no município rondonense, com os cursos de Administração e Ciências Contábeis, apenas recentemente, em julho de 2018 o curso de Jornalismo foi inaugurado na universidade. A partir de então, o projeto de pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”⁴ visa investigar

¹Trabalho apresentado no DT 7 – COMUNICAÇÃO, ESPAÇO E CIDADANIA (GP Comunicação para o Desenvolvimento Regional), XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Pós-doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Unesp). Especialista em Globalização e Cultura pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA. Unifesspa. Rondon do Pará – PA. Contato: ingrid.bassi@unifesspa.edu.br. Líder do Grupo de Pesquisa: Discursividade e Estudos das Comunicações Contemporâneas e Membro do Núcleo de Estudos de Comunicação Comunitária e Cidadania - COMUNI e do Grupo AlterMídia - Estudos sobre Mídia e Alteridade.

³Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UNIFESSPA-CNPq desde 2019. Discente do Curso de Jornalismo do segundo semestre. Contato: larissareis340@gmail.com.

⁴O primeiro ano do projeto (2018/2019) contou com a colaboração dos discentes: Claudeci da Costa Cunha, João Carlos Oliveira Marques, Karoline Bezerra da Silva, Larissa Mota Reis, Maria Ivonete Araújo Costa, Marcos Vieira Alves, Weverson Jesus da Rocha, e dos docentes: Ingrid Gomes Bassi, Janine de Kássia Rocha Bargas, Lívia Moreira Barroso e Marcelo Leite Barbalho.

e documentar os processos comunicacionais de Rondon do Pará e das regiões sul e sudeste paraense.

Logo, como objetivos de pesquisa o presente artigo preocupa-se em mapear e discutir os atuais processos comunicacionais de Rondon do Pará, e compreender suas interfaces de atuação com o desenvolvimento regional. Portanto, como marco teórico, a partir do cruzamento dos documentos registrados no Projeto citado, resgataram-se os fundamentos de desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen (2010) e a interface dos meios de comunicação como desenvolvimento local, por estudiosos da comunicação social (PERUZZO, 2009; 2013). Para isso, foi realizado o método de entrevista semiaberta (DUARTE, 2015) com os representantes dos veículos e processos comunicacionais de Rondon do Pará.

2. Estratégia metodológica

A metodologia utilizada para este artigo foi baseada na entrevista semiaberta (DUARTE, 2015), partindo de um roteiro prévio com questões-chave, em que foi proposto aos entrevistados amplitude nas respostas e, também, para assuntos correlatos que achassem oportuno dialogar no momento da entrevista.

Como foram realizadas sete entrevistas, com representantes de diferentes processos comunicacionais, esse modelo de entrevista preocupou-se em “[...] permitir criar uma estrutura para comparação de respostas e articulação de resultados, auxiliando na sistematização das informações fornecidas por diferentes informantes” (DUARTE, 2015, p.67). Neste tipo de entrevista semiestruturada as questões podem ser adaptadas e modificadas no decorrer no ato da entrevista, possibilitando ao pesquisador controle mediado da conversa, com base na desenvoltura de fala e posição do entrevistado (DUARTE, 2015, p.66).

Nesse resgate histórico, os entrevistados foram: Renata Ricelly Andrade (Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Rondon do Pará), Gleison Souza (Agência Seven), Wilson Costa (Rádio comercial Rondon 97,5 FM), Evanize Cintra (Rádio Mais FM, 104,9), Ivan Santana (Portal O Fuxico), José Roberto de Freitas (A Gazeta) e Júlia Freitas (A Gazeta do Comércio). Os entrevistados contribuíram consistentemente nas respostas, contextualizando historicamente as informações e resgatando a memória de implantação dos processos comunicacionais na cidade, além de trazerem suas experiências na área como comunicólogos locais.

As entrevistas aconteceram durante o período de setembro de 2018 a junho de 2019, a partir das categorias pontuais: 1- estrutura jornalística, 2- organização profissional da empresa e/ou instituição do terceiro setor, 3- perfil da atuação dos jornalistas, 4- produção jornalística – tipo, formato e gêneros, 5- audiência e periodicidade, 6- saliência local e 7- tematização da informação.

3. Comunicação, desenvolvimento e cidadania

Do contexto socioeconômico de Rondon do Pará, destaca-se a estatística de 46,7% da população receber meio salário mínimo mensal, segundo dados do IBGE. Outro agravante deste dado, é a ausência de empresas e outros setores representativos de geração de empregos na cidade, além de madeireiras, carvoaria, comércio local e gestão pública municipal.

Na área da educação há duas escolas de ensino médio, para mais de 1300 matriculados, em 2018 (IBGE, 2018). Na área de ensino superior antes da UNIFESSPA, os rondonenses contavam com os polos de educação à distância da Uninter e Unibrasil. Na cidade não há saneamento básico (água potável e tratamento de esgoto), situação correlacionada as mais de 22 mil internações (por mil habitantes) devido a diarreia, computadas, em 2016, nos centros médicos e hospitais da cidade (IBGE, 2016).

Nesse breve quadro apontado, identificam-se problemáticas centrais para se iniciar a discussão sobre desenvolvimento como liberdade. Para o economista Amartya Sen (2002, p.17), a ideia de liberdade humana prospectada a partir do desenvolvimento, deve acompanhar outros determinantes, tais como o andamento social e econômico (como por exemplo a área da educação e saúde) e a garantia aos direitos civis de forma ampla. A partir dessa premissa, Sen destaca o valor ao processo, para construir o desenvolvimento como liberdade, diferente de apenas atribuir a alguns componentes o peso do desenvolvimento, como essenciais ou determinantes. “O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos [...]” (SEN, 2002, p.18).

Outras formas de privação de liberdade estão na negação de alimentação adequada, moradia digna, oportunidades de acesso a emprego, vestir-se e locomover-se. Além da marginalização a “[...] serviços públicos e assistência social, como por exemplo a ausência de programas epidemiológicos” (SEN, 2002, p.18). Nesse sentido,

Sen completa que para a liberdade ser apropriada no processo do desenvolvimento, deve acontecer na comunidade e/ou sociedade a garantia de suas ações individuais na tomada de decisão social e pública (2002, p.19).

Concomitantemente a ocupar os espaços de voz na sociedade local, a comunicóloga Cicilia Peruzzo (2009; 2013) propõe o direito à comunicação, tanto no entorno para produzir a informação, como ao acesso a própria informação de qualidade.

Peruzzo fundamenta a importância da comunicação como prática propositiva para emancipar o ser, dando-o possibilidades de conhecer mais amplamente os direitos em sociedade. “[...] A comunicação pode contribuir nos processos de conhecimento, organização e ação com vistas a assegurar o cumprimento de todos os direitos humanos” (PERUZZO, 2013, p.169).

O direito à informação e à liberdade de expressão segundo a autora foram sendo legitimados socialmente e estão vinculados à liberdade de acesso à informação, liberdade de opinião, de expressão, de crença, na participação no voto e participação política de forma geral. “A qualidade da cidadania se realiza não apenas pela oportunidade de participação na comunicação, mas essencialmente porque ela potencializa a ação cidadã na busca da ampliação dos demais direitos” (PERUZZO, 2009, p.42). Nesse sentido, a construção da cidadania acontece nas articulações e na atitude criativa do agir social, coletivo. Também depende dos princípios de igualdade e de liberdade. Igualdade no acesso dos indivíduos à comunicação, aos meios de informação, e liberdade no manuseio e apropriação desses canais de comunicar. “[...] que a cidadania se sustenta, entre outros aspectos, em quatro pilares: a pessoa, os direitos humanos, a sociedade e a comunicação. Todos estão continuamente em construção num processo múltiplo de interferência” (PERUZZO, 2009, p.42).

4. Resultados e discussão

4.1 Assessoria de Comunicação

A equipe da assessoria da Prefeitura de Rondon do Pará desenvolve trabalhos de comunicação voltados ao atendimento dos colaboradores internos do órgão público e externos. Realiza a comunicação de proximidade com as demandas dos cidadãos com a gestão da Prefeitura, disponibilizando no site, nas redes sociais digitais e em outros tipos de meios, informações de utilidade e serviço à população. O grupo é composto por duas pessoas, Renata Ricelly Andrade, que atua desde 2006 na área da comunicação e é

formada em pedagogia e Renato Cuiabá, que iniciou psicologia, mas trancou e atua como fotógrafo da assessoria (ANDRADE, 2018).

A assessoria existe desde o ano de 2017 com a criação do Portal da Transparência e não faz parte de uma secretaria de comunicação. Apesar de terem implantado uma ouvidoria, ainda não foi estruturado como uma secretaria, e sim como uma assessoria de imprensa ligada ao gabinete do prefeito. Os trabalhos feitos pela equipe referem-se a captura de imagens e coleta de informações, a partir de então são editados textos a serem divulgados nas mídias sociais, tais como o Portal da Transparência, Facebook e WhatsApp.

A atual assessora Renata, em 2012, veio a trabalhar na Prefeitura na área da comunicação, até 2014, e retornou em 2017. Fez cursos técnicos de especialização, participou de simpósios na área de marketing, propagando e publicidade. Ela responde apenas pela assessoria, sendo assim a responsável pelas publicações no Portal da Transparência, Facebook e WhatsApp. Além disso, seu período de trabalho é “full-time”, sempre em alerta, pois além de prestar assistência ao gabinete do prefeito, também atende demanda das secretarias que compõem a Prefeitura (ANDRADE, 2018).

A assessora Andrade (2018) define a agenda da assessoria a partir do calendário disponibilizado pelas secretarias, o qual contém as programações de feriados municipais, estaduais e federais, podendo conter uma adição de eventos que surgem ao longo do ano, incluindo também a agenda do Prefeito.

Andrade (2018) explica que troca experiências diárias com um grupo de assessores do sul e sudeste do Pará e cita “Esse grupo do Sul e Sudeste que a gente tem, acaba sendo importante por que a gente vê o quê que está acontecendo em outras prefeituras”, grupo criado a partir do evento realizado em Marabá no ano de 2018, PUBLICOM – Encontro de Comunicação Pública do Pará – realizado pela secretaria de comunicação do Estado – SECOM, em que é oferecido qualificações e *networking* para profissionais e estudantes de comunicação, contendo palestras, debates e oficinas. Outra informação da assessora, é a presença continuada da secretaria de comunicação do estado – SECOM – para auxiliar em atividades que a assessoria de Rondon do Pará precisar (2018).

Outra parceria, entretanto, de cunho efetivo no ambiente de trabalho é a Agência Mídia Seven, que é procedida de licitação governamental em que foi proporcionado à agência desde 2017, trabalhando diretamente na captação de imagens e edições de

vídeo, mas é passado pela Renata todo o roteiro do que é para ser feito. Nos eventos onde requer audiovisual, a Agência acompanha Renato (fotógrafo) para estarem fazendo juntos a cobertura do evento.

Sobre os procedimentos de produção de conteúdo e assessoria geral para as secretarias, Renata esclarece a necessidade constante de acompanhamento aos seguimentos tipificados das secretarias. O trabalho voltado para as secretarias abrange as demandas específicas dos públicos, seguindo calendários, indiferente dos temas serem comuns para a Prefeitura ou apenas de apelo de alguns seguimentos religiosos, por exemplo (ANDRADE, 2018).

De acordo com Renata há planejamento, acompanhamento e análise das colaborações da população advinda do canal da Transparência, e as mídias sociais digitais, como o Facebook e WhatsApp. Apesar disso, sabe-se que boa parte da população do município não tem acesso a essas mídias sociais digitais e por isso a Prefeitura se utiliza principalmente do veículo da rádio para chegar aos públicos mais diversos que ainda não tem esse acesso à internet.

Já para os públicos que tem acesso à internet, a plataforma do Facebook é a mais utilizada, possibilitando esse caminho direto da comunidade rondonense com suas solicitações, pedidos, reclamações e inferências em relação a gestão pública.

Para Renata a assessoria é a ponte que liga a comunidade e a Prefeitura. Ainda sobre os *feedbacks*, Renata adiciona a importância da atenção para a área rural, realizando a comunicação a partir da Rádio Rondon e dos agentes da assistência social do município que frequentam com mais assiduidade essas localidades (ANDRADE, 2018).

4.2 Agência Mídia Seven

Agência Mídia Seven Comunicação realiza um trabalho em Rondon do Pará, de publicidade de mídia, não necessariamente com temas jornalísticos. Seu público está voltado a jovens que interagem com o site, na plataforma da Agência apresentam-se notícias como shows locais, promoções de lojas e eventos agropecuários. Também são produzidas algumas matérias de acontecimentos da cidade, e são enviados a TV Record de Marabá e Belém.

O proprietário e redator da Agência Mídia Seven Comunicação, Gleison Souza, narra sobre a equipe jornalística do veículo, composta pelo proprietário Souza, Iago (estagiário) que auxilia na veiculação da programação e trabalha meio período, também

há o Renato (freelancer), sem contrato formal. Sobre os auxílios aos funcionários, não há contrato formal, “é filho da minha prima”. Antes, havia quatro funcionários: secretária assalariada para trabalhar durante o dia, o Marcos Gutierrez que fazia a parte das reportagens e também era assalariado e Alana Sousa que era freelancer. Gleison começou como operador de TV, logo se tornou secretário, e depois foi para a rádio 97,5 (Rádio Rondon). Em 2011, com o falecimento do proprietário da rádio Rondon, não havia necessidade de gerenciar mídias para as outras rádios de Rondon do Pará, foi então que Gleison criou uma parte da Agência (SOUZA, 2018).

Além da licitação da Prefeitura, contratos com clientes como Rede Nogueira de supermercados, Banco Sicredi, Revemar, Varejão dos Importados e alguns locais menores como apoiadores financeiros que tendem a durar, geralmente, uma semana ou alguns dias. Quando há promoções de lojas da cidade também há contrato menor. Expo-Rondon é um cliente fixo, porém, é apenas uma época do ano. Em relação a produção de conteúdo, a Agência tem como principal tema o comércio, em relação as notícias, explora-se sobre a Exposição (Parque de Exposição), especificamente a pecuária. Também presta serviços para a Prefeitura e Câmara Municipal, quando necessário vai à Prefeitura e outros locais para cobertura de eventos (SOUZA, 2018).

Segundo Gleison, a Agência está a três anos na Câmara Municipal e um ano na Prefeitura, ambos contratos via licitação local. De acordo com Souza (2018) existem algumas formas de medir a circulação das informações da Agência, um exemplo, “quando há sessão da Câmara (Municipal), dá umas 240 pessoas ouvindo. Em média, 1358 visitas no site por dia. Em uma entrevista com Cristina Malcher, tem maior audiência, por exemplo”. Até na parte rural, onde tem internet, há como a Agência mensurar em dados os acessos. “O site diz de onde cada pessoa está acessando ou até mesmo porque os ouvintes pedem músicas e se identificam”. A Agência tem como público-alvo jovens, na maioria das vezes. As notícias são postadas em grupos de WhatsApp do Mídia Seven, plataforma em que há debates sobre obras da Prefeitura, por exemplo (SOUZA, 2018).

Em relação as notícias e a produção jornalística Gleison explica que, na maioria das vezes, são intuitivas, “é por momento ou informação do evento que somam com a experiência. Já li livros sobre técnicas. Baseio-me nos programas de TV, como Fala Pará, Cidade Alerta e outros programas”. A equipe já recebeu diversas palestras e treinamentos sobre a área, facilitando na experiência do proprietário para a produção de

conteúdo jornalístico. A divisão de temas é feita apenas no site da Agência, assim que o internauta entra, existe uma seção que é vista primeiro. Vídeos são os mais vistos (130), em seguida Notícias Gerais (128) (SOUZA, 2018).

4.3 Rádio Mais FM

A criação da rádio comunitária Mais FM (104.9 Hertz), em Rondon do Pará, em meados do ano de 2004, trouxe para a população um canal de comunicação mais próximo e direto com às necessidades locais. Quando se analisa o histórico e a atual situação da Mais FM, percebe-se a importância que uma emissora como essa tem para toda cidade, uma vez que, ela está para a comunidade como um meio que promove uma comunicação democrática, em que até o mais humilde cidadão tem possibilidade de se fazer ouvir (CINTRA, 2018).

A rádio é vinculada a associação cultural COMVIDA, tendo inclusive seu registro no CNPJ da associação. A emissora, durante muito tempo enfrentou dificuldades com relação a transmissão de seu sinal, isso graças as características geográficas da cidade, e a legislação. A rádio se localizava em uma área baixa da cidade, e pela lei, seu transmissor deve ficar a no máximo 30 metros do solo, sendo assim, não era possível ouvi-la em toda a zona urbana do município. Hoje, a rádio está situada na parte alta da cidade, e o sinal atinge todo o seu potencial.

Atualmente, e mesmo enfrentando uma série de problemas, sobretudo no que diz respeito a questão financeira para a manutenção da emissora em funcionamento, a Mais FM leva ao ar diariamente uma programação variada e que atende a diversos públicos (CINTRA, 2018).

No que se refere ao trabalho desenvolvido diariamente na rádio, todos os profissionais desde a direção, locutores e outros, se dá de maneira voluntária, e conforme uma pessoa ou associação ocupa um horário na Mais FM, o comunicador ou a equipe, que está levando o programa ao ar é responsável por ir em busca de apoios culturais. Uma vez conseguido, o valor do apoio cultural é dividido ao meio entre a rádio e o locutor/associação, toda a negociação se dá de forma verbal. A emissora ainda recebe um apoio jurídico, também de maneira voluntária, da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço Brasil) e do advogado Ricardo Fernandes. E é através desses apoios culturais voluntários, que a Mais FM se mantém financeiramente (CINTRA, 2018).

Em entrevista realizada para o Projeto de Mapeamento, com a presidente da Mais FM, Evanize Cintra, identificou-se o empenho realizado pela emissora em alcançar e dar voz à população, especialmente às mais carentes. “As portas sempre estiveram abertas para a população” (CINTRA, 2018). Mas, além de abrir espaço para a população em geral se manifestar diretamente, toda a efervescência cultural do município, os eventos tanto da comunidade em geral como dos órgãos públicos são divulgados e levados para conhecimento da comunidade. A emissão do conteúdo informativo é, sobretudo, através do programa do locutor Alexandre Costa.

O jornalismo da emissora se dá somente por meio desse locutor. Nesse processo, as fontes que Alexandre possui em cidades como Marabá e Imperatriz fornecem as informações dessa região. O conteúdo é divulgado no programa *Amigo da gente*, que não é exclusivamente jornalístico e vai ao ar das 8 às 11 da manhã (CINTRA, 2018).

4.4 Rádio Rondon 97,5

A Rádio Rondon 97,5 foi a primeira emissora comercial credenciada do município trazendo entretenimento, notícias e música. A extensão da rádio começou com 250 Watts e ao longo do tempo foi aumentando, gradativamente, até chegar atualmente na potência de 5000 Watts. Nesta extensão chega na área rural, alcançando um raio de 100 km. Wilson Costa, locutor da Rádio, é um dos principais responsáveis pelo acompanhamento da história do veículo até hoje. Ele também foi um dos fundadores da Rádio Rondon FM 97.5 Hertz.

Costa relata que sua paixão pelo rádio surgiu na infância, quando seu pai acordava muito cedo para o trabalho no campo, e tinha um costume de ouvir rádio logo pela manhã todos os dias. Isso criou um interesse; por ouvir rádio ao acordar de manhã cedo às 5h, ligar o rádio ouvir alguém falando “dentro da rádio” foi criando uma certa curiosidade em descobrir como funcionava o processo de produção.

Ele iniciou sua trajetória na rádio “Cultura do Pará” onde trabalhou como estagiário por noventa dias, logo em seguida, foi trabalhar na “Rádio do Estado AM” que abrangia o Estado paraense. Conforme problematiza Wilson Costa, sua família é de origem humilde, assim, não tinha tempo para estudar, pois tinha que trabalhar para ajudar no sustento da família. Já adulto apesar das dificuldades, conseguiu concluir a primeira série do antigo 2º grau, mas como sempre foi um desejo trabalhar no rádio, fez alguns cursos técnicos de montagem e manutenção de rádio.

Wilson Costa certifica que o meio de comunicação permanece no mesmo prégio desde quando começou em 1996. O radialista diz que a programação jornalística desde o início aconteceu com boletins de um minuto, com as manchetes dos fatos importantes que acontecem no Brasil e no mundo, mas não há jornalistas que executam conteúdo noticioso. De acordo com Costa, a Rádio possui uma equipe de seis profissionais atuantes, com carteira assinada e com a função de locutor animador, operador e outros. O veículo é de relevância para o cidadão rondonense, além de levar informações e serviços públicos apresenta marca importante ligada ao ramo empresarial e comercial, que contribui para o desenvolvimento da cidade e da região (COSTA, 2018).

A rádio conta com várias parcerias comerciais que financiam o seu funcionamento, como igrejas, comércios e Prefeitura, anúncios ocasionais e recados de ouvintes para ouvintes. Além disso, a rádio se mantém financeiramente através de anúncios de seus patrocinadores, em que os horários nobres de maior audiência são de manhã até meio dia, com a tematização do seguinte bordão “porque quem compra é a dona de casa” (COSTA, 2018).

A produção do anúncio é feita, às vezes, pelo próprio comerciante para ir ao ar, ou até mesmo o cliente vai à emissora para transmitir o anúncio pessoalmente, sendo assim, o anunciante estabelece uma relação de confiança com o consumidor, ou então, a emissora vai até o comércio e faz a transmissão ao vivo, diretamente para os ouvintes.

A razão comercial da rádio é registrada como “Rádio Rondon FM Ltda.” e tem como programação três horas em média para cada locutor. Costa cita que não dispõe de aplicativo para verificar a audiência da programação, porém seu maior público se concentra na zona rural. Isso, porém, não quer dizer que a zona urbana não tenha tanta audiência. “A prova disso são os comerciantes que sempre comentam comigo a respeito do programa. Meu foco é o homem do campo, mesmo assim a programação é agradável a todos”. Ele complementa que seu programa trabalha com variados temas como: fofocas, teses motivacionais, aspirações de vida, reflexões e orações (COSTA, 2018).

4.5 O Fuxico

O atual Portal “O Fuxico” era impresso, teve seu início em 2002 e circulou semanalmente até o ano de 2017, com cerca de seis a oito páginas. Era impresso em papel A4. Ivan Santana, o proprietário e jornalista responsável, imprimia as edições em sua casa. A média da tiragem era de 600 impressões. Já online, como blog (www.blogspot.com/ofuxicoonline), durou por algum tempo, porém como não teve

tanta expressão, Ivan preferiu manter apenas a página no Facebook (O Fuxico On line), que já dura oito anos (SANTANA, 2019).

Ivan Santana também fez parte da história do jornalismo local, colaborou expressivamente com a criação de outros veículos na cidade, como: 1-Correio Rondonense (1987-1988), edição mensal de oito páginas, com temas como esporte, entretenimento, polícia, comunidade, eventos, 2- Informe Rondonense (1988 – com duração de alguns meses) mensal, 3- Gazeta Popular (1988-1990) que teve maior tiragem, e também era mensal chegando a circular até com doze páginas, todos com formato tabloide. Também colaborou com a criação do jornal da Prefeitura de Rondon do Pará, com oito páginas (duração de 1 ano e 6 meses), chamado “Jornal do Progresso”, nos anos 90.

Atualmente O Fuxico tem publicidade da Rede Nogueira de supermercados, Andrade Advocacia, Compensados Centerplac, e algumas propagandas avulsas que entram e saem semanalmente. Segundo Santana (2019) é cobrado o valor mensalmente desses anunciantes.

O Fuxico foi criado para ser uma coluna social, a audiência é medida semanalmente, o Facebook dá o alcance pelas curtidas e seguidores, também há o acesso com gráficos. “O alcance é muito grande, vai além do Brasil porque há muitos moradores nos Estados Unidos, que dão acessos à página. Também podemos medir a circulação e audiência pelos grupos de WhatsApp que estão sempre em movimento” (SANTANA, 2019).

Hoje, além da seção voltada à coluna social, O Fuxico viabiliza notícias sobre entretenimento, eventos diários, da semana e do mês e publicidade. Para Santana (2019) a exposição local “Expo-Rondon” é um exemplo de pauta que rende na página, enquanto temática principal. Na página do O Fuxico no Facebook (2019), Ivan esclarece: “Nosso objetivo é proporcionar aos nossos leitores, informação e entretenimento. Legalmente aptos a fornecer trabalhos de publicidade através de mídias visuais (logomarcas e vídeos) de empresas, serviços e eventos com qualidade e melhores preços do mercado”.

4.6 A Gazeta e a Gazeta do Comércio

O jornal A Gazeta foi um dos primeiros jornais impressos da região sul e sudeste do Pará a circular na região, com início datado em 12 de outubro de 1989, na cidade de São Félix do Xingu (sul do estado), com o nome de “Gazeta Vale do Xingu”. O jornal

circulou com esse nome aproximadamente por dez anos e devido ao crescimento regional, para além da localidade de São Félix do Xingu, José Roberto Freitas, proprietário e responsável pela produção e edição do jornal preferiu passar o nome do veículo para A Gazeta, e como subtítulo, “o jornal do povo” (FREITAS, 2019).

Segundo Freitas, o jornal manteve as edições com dez páginas, podendo variar até seis, dependendo das notícias e anunciantes. O jornal apresenta circulação quinzenal e variou no estilo de papel impresso, hoje roda em *couche* 70 gramas (FREITAS, 2019).

José Roberto é formado em Administração, Contabilidade e Gestão Empresarial, e tem estudos de pós-graduação em Administração e Marketing. Júlia Maria Freitas, sua irmã, fez curso de extensão em 2012 na área de jornalismo, trabalhando a prática do jornal na parte de impresso, rádio e TV, realizado na TV Liberal na “Escola do Conhecimento”, em Belém. Júlia é responsável pela circulação do jornal voltado à anúncios e notas da seção comercial da cidade de Rondon do Pará e entornos, A Gazeta do Comércio.

Tanto A Gazeta como A Gazeta do Comércio são veículos de circulação quinzenal. A que cobre anúncios do comércio é gratuito ao público e os anunciantes pagam pelo anúncio, já A Gazeta os clientes pagam por página, geralmente a primeira página é a mais cara. A Gazeta tem prazo para entregar, não explora comércio, costuma vender de quatro a seis matérias. Roberto Freitas (2019) argumenta que às vezes tem que pagar do próprio bolso para a edição rodar na gráfica. Contudo há clientes que pagam a edição inteira com uma só matéria. É cobrado da gráfica R\$ 2,00 por unidade de A Gazeta, somado o gasto do diagramador, para totalizar os gastos por tiragem. Assim, é repassado aos clientes finais por R\$ 3,00 a unidade.

Além do Roberto e da Júlia, cada um responsável pelo veículo que assina como responsável jurídico, há colaboração profissional da outra irmã, Sandra Maria de Freitas, a qual assina como Diretora do Conselho Editorial e Coordenadora de Redação, em ambos os jornais. Para Roberto Freitas ao longo desses trinta anos de A Gazeta, passaram pelo jornal jornalistas importantes da região, como Ivan Santana – do Portal “O Fuxico”, e outros. Ainda para cobrir a região do sul do Pará, mais afastada, recebe auxílio de colegas freelance, para captação de entrevistas, imagens e outras informações, quando oportuno.

Roberto Freitas (2019) esclarece que o conteúdo da A Gazeta é mais voltado para a seção política, no início tinha um viés mais policial, contudo, com o passar dos

anos os principais auxílios financeiros do jornal foram os políticos locais, que requerem o jornal como instrumento de comprovação eleitoral e pessoal, para suas carreiras na área, portanto para Freitas, as principais captações financeiras, que fazem o jornal circular, advêm da área política. Diferente do jornal o Comércio, claramente voltado para a seção comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos comunicacionais atuais em Rondon do Pará apresentam estrutura jornalística enxuta, concentrando-se na maioria em uma ou duas pessoas, todos esses atuantes são jornalistas por experiência na área, nenhum com formação acadêmica em Comunicação Social. A Rádio comunitária é vinculada ao CNPJ da Fundação COMVIDA, a assessoria de imprensa da Prefeitura está ligada ao órgão público do município, e os demais processos comunicacionais apresentam organização profissional enquanto empresa independentes.

A categoria de “produção jornalística” varia em relação à atuação profissional, A Gazeta apresenta notícias e reportagens com maior característica de jornalismo informativo, aproximando-se de coberturas sobre política e cotidiano. De forma geral, todos os processos estão alinhados com propostas de informações de serviço aos rondonenses. A linha editorial do O Fuxico, de proximidade com informações de coluna social, marca um estilo próprio de informação local.

A audiência de público dos processos também varia, as emissoras de rádio são expressivas tanto na área urbana como na rural, inclusive contemplando mais esse público distante, em razão da extensão das rádios conseguirem chegar nessas localidades, diferente da internet, da Assessoria, da Agência Seven e do O Fuxico. Já A Gazeta é distribuída exclusivamente para os anunciantes da edição, não sobrando jornal para à venda ao público em geral, na maioria das vezes, assim como ainda não há sua versão no meio digital, dificultando o acesso ao público dos conteúdos publicados.

As informações disponibilizadas pela assessoria são mais rápidas, sendo intercambiadas ao público via portal e redes sociais digitais. Assim como O Fuxico, que apresenta dinâmica nas informações disponibilizadas na rede social Facebook. Enquanto saliência local, as inferências medidas pelos processos comunicacionais são segmentadas. Observa-se apelo ao curioso, ao entretenimento, ao social de colonismo, tanto pelo público das rádios quanto do O Fuxico e a Gazeta do Comércio. Contudo,

vigora-se as informações sobre política cotidiana da cidade e entornos, em especial em razão da saliência dos patrocinadores serem vinculadas a essa seção. A questão do cidadão também denunciar problemas locais vias redes sociais digitais da Prefeitura, também marca a atuação de respostas por parte da Assessoria.

Contudo o quadro contemporâneo dos processos comunicacionais na cidade de Rondon do Pará provoca reflexões acerca do desenvolvimento regional e da cidadania. O papel da informação, enquanto direito à informação (tanto do processo de produção como da qualidade do conteúdo viabilizado à localidade), na cidade, singulariza-se na atuação profissional de segmentos representativos, como da Prefeitura, do Comércio e da Política (partidária e, muitas vezes, personalista).

Assim como o desenvolvimento atrela-se à ideia do patrocínio da rede comercial local e do apoio da gestão pública municipal, limitando a vincular o crescimento cidadão via desenvolvimento local de forma mais crítica e interveniente dos rondonenses, na articulação social cotidiana.

Outra questão iniciada pela pesquisa, é a ideia conceitual de informação pelas narrativas dos interlocutores dos processos comunicacionais, que também representam parte expressiva dos olhares do local, como informações de serviço, de curiosidade e de publicização, diferente da conceituação tradicional de informação do gênero de notícia, da área do jornalismo. Problemática apontada no estudo, também, é o intercâmbio do desenvolvimento regional com o avanço dos processos comunicacionais na cidade, aprofundamentos de metodologias de recepção com os públicos local. Hipóteses para novas pesquisas e estudos de campo.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA Mídia Seven. Disponível em: <http://www.agenciamidiaseven.com.br/>. Acessado em 01 de abril de 2019.

ANDRADE, Renata Ricelly Nascimento de. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Outubro de 2018.

CINTRA, Evanize. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Outubro de 2018.

COSTA, Wilson. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Outubro de 2018.

DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade, in: DUARTE, J.; Barros, A. (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IBGE. Dados de panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/rondon-do-para/panorama>. Acessado em 17 de junho de 2019.

FREITAS, José Roberto. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Abril de 2019.

O FUXICO Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/ofuxicoonline/>. Acessado em 17 de junho de 2019.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos**. Revista Contemporânea, comunicação e cultura. Bahia: UFBA/POSCOM, v.11, n.1, p.138-158, 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6980>. Acesso em 23 de jan. 2017.

_____. **Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas**. Revista Fronteiras. São Leopoldo: UNISINOS, v.11, n.1, p.33-43, 2009. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5039>. Acesso em 23 de jan. 2017.

RÁDIO 97,5FM. Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/Radio-Rondon-97.5-FM/31547>. Acessado em 02 de abril de 2019.

SANTANA, Ivan. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Maio de 2019.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Gleison. Entrevista concedida ao Projeto de Pesquisa “Observatório I: Mapeamento dos meios de comunicação de Rondon do Pará e Marabá”. **Arquivo documental**. Outubro de 2018.